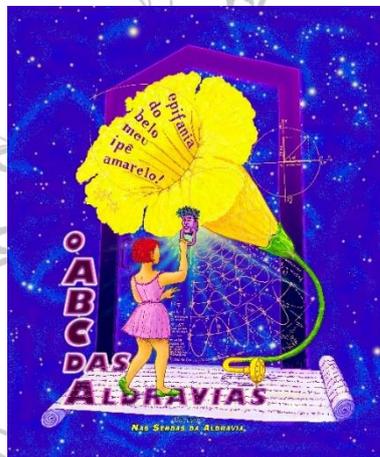


11ª Semana de Arte Aldravista - 2022

Homenageado: Frei Santa Rita Durão



A 11ª Semana de Arte Aldravista celebra os 22 anos do Movimento Aldravista, nascido na cidade de Mariana-MG, no ano de 2000. Além da presença de diversos autores, artesãos e músicos na cidade de Mariana, estão previstos lançamentos de livros, palestras, oficinas, bate-papo literário, espetáculos, tertúlias e entrega de premiações.

O evento é organizado pela ALACIB-MARIANA, ALDRAVA LETRAS E ARTES, ABRAAI e Sociedade Brasileira dos Poetas Aldravianistas

Programação

20/10/2022 – QUINTA-FEIRA

9:00 às 12:00 – Oficinas de bordados e de aldravias para artesãs, poetas e alunos

19:00 – Posse de poeta aldravianista Israel Quirino, na Academia Marianense de Letras, Ciências e Artes

Apresentação: Érika Curtiss e Academia Marianense Infantojuvenil de Letras, Ciências e Artes
Homenageados com a Medalha de Mérito Cultural “60 anos da Casa de Cultura – Academia Marianense de Letras”: *ALACIB, Cristiano Casimiro, Vânia Silva, Casa Museu Alphonsus de Guimaraens*

Abertura de exposição: *Aldravias pintadas em Bolsas e Estandartes* – Academia Marianense de Bordados; Movimento Renovador de Mariana; Atelier Barroco, Arte e Fé.

Apresentação com Xibil Marcelino

LOCAL: Casa de Cultura – Academia Marianense de Letras, Ciências e Artes - Rua Frei Durão, 84 – Centro – Mariana - MG

21/10/2022 – SEXTA-FEIRA

9:00 – Visita ao Colégio Flecha e Aldraviteca – Bate-papo literário e palestra com as acadêmicas: Vilma Cunha Duarte e Catia Lemos

14:00 – Visita do escritor na E.M. “Cônego Paulo Dilásccio”: Artur Laizo

19:00 – Posse na ALACIB-MARIANA: Vilma Cunha Duarte e Catia Lemos

Outorga da Medalha de Mérito Educacional da ALACIB-MARIANA “Frei Santa Rita Durão”: Beatriz Latini, Maria Raimunda dos Anjos, Vânia Silva, Rafael Arcanjo Santos, Anna Gabriela Marques Lima

Mérito Cultural: Francisco Moura Santos

20:30 – Lançamento do livro de poesia: UNS DIAS DE VERSOS, do acadêmico Luiz Roberto
LOCAL: Casa da Arte Aldravista – Rua Dom Frei José da Santíssima Trindade, 22 . Bairro: Chácara – Mariana – MG

22/10/2022 - SÁBADO

9:00 às 13:00 - Santa Leitura – Uma biblioteca a céu aberto – exposição de livros e declamação na Praça Gomes Freire

14:00 – Visita guiada ao Ateliê Hélio Petrus – Estrela do Neobarroco

19:00 – Sarau Literário e Musical com os poetas aldravianistas

Apresentação: Aldraviando a Palhaçaria – Palhaço Furreca

Apresentação musical: Grupo Musical “Uns e Outros”

Lançamento das antologias: Infâncias (Aldravias e Quintas)

Outorga do Troféu de Mérito Educacional Centro Educacional de Jovens e Adultos “DR. GERALDO MOUTINHO” e E.M. “Cônego Paulo Dilácio”

Fundação da Academia Brasileira Aldraviana de Jovens e Adultos ABRAAJÁ (Centro de Educação de Jovens e Adultos “Dr. Geraldo Moutinho”)

Apresentação do livro da acadêmica Maria Beatriz Del Peloso Ramos: OS ANTIGOS CONTADOS

Autores: Abílio José Souza Leão de Sá, Alberto Paco, Alice Gervason, Amélia Luz Andreia Donadon Leal e J.B.Donadon-Leal, Ângela de Mérice, Anicio Chaves, Argênia Maria Vieira Parada, Artur Laizo, Beth Iacomini, Catia Lemos, Cecy Barbosa Campos, Claydes R. R. Araújo, Cyroba Cecy, Denise Izaguirre Anzorena, Luiza Domingos Machado, Débora Novaes de Castro, Dóris Araújo, Else Dorotéa Lopes, Elizabeth Rennó, Giseli Barros, Goretti de Freitas, Guilherme Hurtado, Hilda Lacerda, Jair Araújo, João Gimenez, Luciana Amaro, J.R.Amorim, Luciane Fontes, Luiz Fernando, Luiz Poeta, Luiz Roberto, Manuel Amendoeira, Marcos Felipe da Silva, Maria Beatriz Del Peloso, Marisa Pontes, Matusalém Dias de Moura, Nilton Manuel, Regina Coeli Nunes, Roberto Caroli, Roberto Diniz Saut, Suzana Maria Cruz Peixoto, Tauã Lima Verdan Rangel, Terezinha Campos, Vilma Cunha Duarte, Zaíra Melillo Martins, Zilda Pires, Weliton Leão - Ilustradora: Sol Miginis

Poetas fundadores do Movimento de Arte Aldravista



brumada noite plasma fantasma do nada! (Gabriel Bicalho)	pétalas abrem-se sob borboletas em frenesi (Andreia Donadon)	remanso abrigoando taboas garças silenciosas pescando (J.S.Ferreira)	sol matinal pede alvará de soltura (J.B.Donadon-Leal)	sineiros fazem fuxico sinos tocam siricutico (Hebe Rôla)
--	--	--	---	--

Realização: ALACIB-MARIANA:



Patrocínio: Prefeitura Municipal de Mariana:



Apoio





Foto: César do Carmo

O Movimento de Arte Aldravista, originário de Mariana, concorre para o desenvolvimento de atividades de utilidade pública junto às escolas locais e à própria população de Mariana e região. Neste sentido, não nega sua vocação libertária e provocadora, que abre caminhos – como a função da *matrix cellula* conceitual do próprio movimento: a aldrava, peça que, originariamente, foi usada para chamar a atenção, abrir portas, anunciar. A peça foi metonimicamente modificada e adaptada para o fim estético do movimento. Seu significado permanece, como vocação irrecorrível. Distribuição de livros, oficinas, visitas orientadas à Casa da Arte Aldravista – sede do Movimento – são alguns dos bastiões da utilidade pública do Aldravismo, como movimento cultural de amplo espectro. Os livros, que ora vêm a público, é, como seus antecessores, duas antologias do que se produz no âmbito do movimento. Alarga-se o campo de abrangência deste, por apresentar produções de vários pontos do país e do mundo. Por outro lado, amplia o horizonte de expectativas do próprio movimento, na consolidação de sua mascote, sua linha de força, sua *pièce de résistance*: a aldravia. (Professor Dr. José Luiz Foureaux de Souza Júnior)

A 11ª edição da Semana da Arte Aldravista é sinônimo de resistência e persistência do grupo dos poetas criadores da Aldravia. Desde o ano de 2012, os escritores: Gabriel Bicalho, Andreia Donadon Leal, J.S.Ferreira, J.B.Donadon-Leal, José Luiz Foureaux de Souza Júnior e Hebe Rôla divulgam a arte aldravista na cidade de Mariana, em Minas, no Brasil e no exterior. Foram realizados inúmeros lançamentos de livros, exposições, oficinas de poesia, palestras e tertúlias no município e no exterior, divulgando a literatura e as artes visuais contemporâneas. A maioria dos eventos literários ocorreu em Mariana, trazendo inúmeros autores, amantes da poesia e artistas de outras cidades e estados brasileiros para a cidade. (Doutoranda Andreia Donadon Leal – Coordenadora da 11ª Semana de Arte Aldravista)

Realização: ALACIB-MARIANA:



Patrocínio: Prefeitura Municipal de Mariana:



Apoio





Tela: Elias Layon

Mariana, a cidade da poesia – Professor Dr. J.B.Donadon-Leal

Não há qualquer exagero, caro leitor, em chamar Mariana de Cidade da Poesia no ano de comemoração dos 300 anos de nascimento de Frei Santa Rita Durão. Ele nasceu em 1722, no Inficionado ou Cata Preta, hoje distrito de Santa Rita Durão, dois anos depois da criação da Capitania de Minas Gerais, e veio a ser o autor da primeira epopeia brasileira – Caramuru, composta em dez cantos, totalizando 6.672 versos decassílabos, obra também precursora do indianismo brasileiro. O poema épico narra o descobrimento da Bahia, a partir de um fato verídico, do naufrago Diogo Álvares Correa, o Caramuru, que se torna líder da tribo Tupinambá, ao longo da costa da Bahia, tendo um romance com Paraguaçu, para a ira de Moema, que morre tentando seguir a embarcação que zarpava rumo a Portugal.

Ao longo do século XX, no caminho pavimentado pelos simbolistas, Mariana viu se destacar Dom Silvério Gomes Pimenta, primeiro arcebispo de Mariana, eleito para a Academia Brasileira de Letras em outubro de 1919, em razão de sua obra literária, com destaque à poesia elogiosa em latim. Em 1918 nasceu em Mariana o poeta Alphonsus Guimarães Filho que, embora tivesse clara influência simbolista nas primeiras publicações, torna-se poeta autônomo e de experimentações modernistas e vanguardistas, deixando vasta contribuição à poesia brasileira.

Atualmente Mariana é destaque no cenário nacional e internacional de produção de poesia. Os poetas aldravistas Andreia Donadon Leal, Gabriel Bicalho, J. B. Donadon-Leal e J.S. Ferreira criaram a Aldravia, primeira forma de poesia genuinamente brasileira, que é produzida no Brasil, em países da América Latina e na Europa, especialmente Portugal, Espanha e França. A Aldravia propicia a inversão da lógica colonialista da importação, sendo exportada. Também rompe com a perversa lógica das commodities, que é exportação de matéria-prima, como grãos, minério e petróleo bruto, para exportar produto finalizado, pura poesia. A poesia marianense abriga academias de letras, inclusive academias infantojuvenis de letras, na tarefa formativa de novas gerações de poetas. A Sociedade Brasileira de Poetas Aldravianistas já conta com mais de 200 poetas brasileiros e estrangeiros e nela, além dos poetas fundadores do aldravismo (Hebe Rôla, Gabriel Bicalho, J.S.Ferreira e J.B.Donadon-Leal), diversos outros poetas se destacam: Anício Chaves, Israel Quirino, Gisele Barros, entre outros. Como se vê, Mariana, para muito além de cidade mineradora, é cidade cultural, com destaque à literatura poética, desde as suas origens no início do século XVIII.

O orgulho de ser marianense entranhado na poesia dos que aqui vivem contagiou o cenário político que instituiu a Aldravia como patrimônio educacional, sendo estudada na rede escolar e comemorada em sua data de criação, dia 17 de setembro; e reconhecendo a Semana da Arte Aldravista como efeméride municipal.